Bom para o bolso, melhor para o planeta

Mesmo com o setor de construção civil em baixa, empreendimentos sustentáveis são nicho de carreira promissor para engenheiros e arquitetos

Fotos divulgação/ LCP Engenharia e Construção

Fachada da primeira residência da América Latina totalmente sustentável. Projeto executado pela Ma. Eng. Lourdes Printes, diretora da LCP Engenharia & Construções

JOÃO ROMÃO

Um mercado muito pouco explorado, porém bastante promissor. Este é o segmento de edificações verdes no Brasil. Isso porque profissionais aptos a desenvolver projetos que se enquadrem às certificações ambientais internacionais são raros por aqui. Uma das mais conhecidas atualmente é a Leed (*Leadership in Energy and Environmental Design*), que tem apenas 152 pessoas com o título de Leed AP em todo o país. A engenheira Lourdes Printes, especialista em Construção e Processos Sustentáveis, é uma incentivadora dos profissionais Leed(s), promovendo oportunidades de trabalho no mercado da construção Sustentável residencial no Brasil.

A executiva deu início a uma verdadeira revolução no setor da construção civil.Responsável pelas primeiras residencias certificadas em território nacional nos últimos 3 anos, ela foi responsável por certificar a primeira casa inteiramente sustentável da América Latina, atualmente escolhida como um dos seis projetos finalistas para o Prêmio de "Projeto do Ano/2015" pelo *United States Green Building Council* (USGBC), dentre mais de 1.000 projetos internacionais. A residência fica no interior de São Paulo e o projeto foi desenvolvido pela arquiteta Teresa D'Ávila.

A engenheira Lourdes Printes

Empreender em um mercado que nunca existiu no Brasil exigiu de Lourdes superar desafios e implantar tecnologias que nunca foram aplicadas no país. A LCP Engenharia & Construções foi pioneira na implementação da tecnologia Ecogrid, um sistema construtivo que apresenta propriedades termoacústicas e antifúngicas e a que menos agride o meio ambiente.

A executiva conta que implantou na residência gerenciamento da drenagem das águas pluviais, torneiras de fechamento automático, paisagismo que privilegia espécies nativas, placas de aquecimento solar, uso de madeira certificada, medidor de dióxido de carbono, entre outras coisas.

Outro ponto destacado pela profissional foi o custo-benefício da certificação. "O investimento adicional para a obtenção da certificação, incluindo os diferenciais sustentáveis, foi da ordem de 5,4% do valor total da moradia, o que garantiu a qualidade na execução e melhor eficiência dos sistemas empregados, resultando em economia durante a construção e redução dos custos operacionais", diz Lourdes.

Por parte dos proprietários de imóveis vem aumentando a conscientização e a busca pela redução do uso dos recursos naturais e a diminuição do impacto ao meio ambiente nas novas construções residenciais no Brasil, o que tem despertado o interesse pelas certificações residenciais.

Atualmente, o Brasil está no Top 10 do ranking das nações com maior número de construções com certificação Leed no nicho comercial. São pouco mais de que 1.000 empreendimentos no país. Parece pouco, mas o número cresceu principalmente nos últimos anos.

No seguimento residencial, somente existe um projeto, o Leed For Homes, executadopor Lourdes. É neste nicho que se encontra os maiores consumos e necessidade de auxílio da população em conseguir encaixar seus consumos diários e mensais.

"Empreendimentos em que os proprietários decidem pela certificação já no começo do projeto não apresentam diferenças significativas em relação a aumento nos custos e, muitas das vezes, conseguimos até mesmo apresentar soluções mais econômicas do que as tradicionais para nossos clientes", destaca Lourdes.

Já para imóveis prontos, a solução óbvia é investir em sua performance, permitindo o uso eficiente da energia. O retorno do investimento vem rapidamente, refletido na economia das contas de água e energia.

MERCADO DE TRABALHO

O setor da construção civil no Brasil já passou por dias melhores e terminou 2015 com queda forte na atividade e pessimista para o ano que segue, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Com o mercado em baixa, a certificação pode ser o diferencial.

De acordo com o presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP), Gilberto Belleza, em tempos de crise econômica, projetos sustentáveis demoram um pouco mais para sair do papel. "Empreendimentos assim têm sempre viabilidade econômica no médio e longo prazo, porém o investimento inicial é um pouco maior."

Todavia, isso não parece ser um problema para profissionais desta área. Segundo o último censo do CAU, de 2015, existem mais de 100 mil arquitetos no Brasil, entretanto menos de 0,001% deste universo são aptos a desenvolver projetos desta complexidade e os poucos profissionais especializados estão concentrados em São Paulo.

Dos 323 profissionais Leed (entre *Leed APs - Leed Accredited Professionals* e *Leed Green Associates*) no Brasil, nada menos do que 196 estão em São Paulo, segundo dados do *Green Building Council* Brasil.

Na avaliação da arquiteta Vanessa Rocha Siqueira, executiva da Norte Arquitetura e Urbanismo, construções mais sustentáveis são tendências que vieram para ficar. "É uma questão de sobrevivência. As construções têm que ser mais sustentáveis e, quando digo isso, me refiro não apenas a certificados, mas, para além disso, à arquitetura de qualidade que sempre existiu, mas que às vezes parece esquecida por alguns profissionais".

Um nicho de mercado ainda por desbravar

Empreender em um mercado ainda pouco explorado exige certos cuidados. O principal diferencial, segundo a arquiteta Vanessa Rocha Siqueira, é respeitar as condições do terreno e do entorno de onde será construída, levar em consideração a orientação solar e a direção dos ventos para a distribuição dos espaços, escolher materiais e fornecedores locais, quando possível, adotar medidas de projeto que reflitam em economia de água e energia no longo prazo, proporcionar espaços saudáveis para seus usuários e conjugar tudo isso aos desejos do cliente.

Uma consultoria de um profissional especializado pode custar de 0,5% a 1% do valor da obra. Levando-se em conta que projetos de grande porte, como arenas de futebol, ultrapassam os bilhões de reais, a remuneração é um dos grandes atrativos da carreira.

O estado com o maior número de empreendimentos verdes no setor de construção sustentável é São Paulo. Na outra ponta, com nenhum imóvel em processo de certificação pelo sistema Leed, estão o Acre e Tocantins.

"A posição de destaque de São Paulo no cenário econômico brasileiro ajuda a compreender o alto número de empreendimentos certificados ou em processo de certificação", diz Vanessa.

Os desafios, contudo, são grandes. No Brasil, ainda não há incentivos do governo para construções sustentáveis. Nos EUA, Europa e Ásia são oferecidos diversos benefícios. Em Cingapura, por exemplo, o governo local pretende investir US$ 1 bilhão entre 2012 e 2017 em programas de desenvolvimento sustentável, como edifícios verdes, segundo o *Building and Construction Authority* (BCA), agência que regula a construção de empreendiments sustentáveis.

O presidente do CAU/SP, Gilberto Belleza, lembra que algumas certificações são muito fechadas e por isso impedem o acesso de novas pessoas. "Algumas certificações são tão rigorosas que acabam restringindo o mercado a um pequeno grupo de profissionais".

Para se ter ideia, boa parte do conteúdo didático está em inglês. A arquiteta Vanessa Rocha Siqueira destaca a importância de se difundir e democratizar mais a informação.

A arquiteta Vanessa Rocha Siqueira

Divulgação/Norte Arquitetura e Urbanismo

"A maior dificuldade são as próprias pessoas que já trabalham no segmento e que, muitas das vezes, ao contrário do que se pensa, não têm uma atitude generosa de compartilhar o conhecimento. Temos profissionais no ramo da engenharia e da arquitetura fazendo projetos de altíssima qualidade sem utilizar certificados, se o mercado da sustentabilidade continuar fechado corre o risco de não crescer no país", finaliza a arquiteta. (JR).

"Temos profissionais no ramo da engenharia e da arquitetura fazendo projetos de altíssima qualidade sem utilizar certificados, se o mercado da sustentabilidade continuar fechado corre o risco de não crescer no país"

Vanessa Rocha Siqueira

Sua Franquia

suafranquiajcom@gmail.com

Tutores quer fechar o ano com presença em todas as capitais

Com quatro marcas de microfranquia sob o mesmo guarda-chuva, a Tutores vem conseguindo superar um gargalo que marcava a operação da rede: a sazonalidade. "No passado, os franqueados viam o movimento cair um pouco durante as férias escolares, mas com o lançamento de outras três marcas isso foi resolvido", afirma o gerente nacional da empresa, André Luiz Silva, em referência a Tutores Corporate (voltado para treinamento em empresas); a Tutores Kids (que oferece colônias de férias); e a Tutores Idiomas (reforço em línguas) – a última lançada em janeiro. "O investidor paga uma única taxa de franquia e tem essas opções à disposição para evitar a sazonalidade. Ele escolhe as operações que melhor se encaixam ao perfil da região onde atua", completa.

Com 96 franquias em 21 estados brasileiros, a Tutores estima fechar o ano com pelo menos 110 unidades em funcionamento. Segundo Silva, entretanto, o principal objetivo dentro do plano de expansão da rede é outro. "Nossa meta é encerrar 2016 presente em todas as capitais, para daí partir para o interior. Na nossa avaliação, essa estratégia é mais assertiva do que simplesmente vender franquias pelo país", diz o executivo, acrescentando que vê uma retomada na procura de investidores. "No início do ano, havia uma indefinicação política e muita gente estava preocupada. Hoje, das pessoas que nos procuram, 60% já estavam em nosso banco de prospects", comenta. Em relação ao faturamento, Silva revela que a projeção é de R$ 36 milhões, alta de quase 40% frente ao ano passado.

Divulgação

• *Outros formatos*

Há 14 anos no mercado, o Grupo Buddha Spa apresentou o Smart Spa, sua nova marca que conta com dois modelos de microfranquia. No formato Full, o franqueado terá cabines fixas (que seguem o padrão de design da empresa) instaladas de acordo com a localização escolhida, com investimento inicial de R$ 26 mil. Já no Home, que demanda aporte de R$ 9 mil, o investidor poderá atender diretamente na casa ou no escritório do cliente. Nas duas opções, os royalties mensais são de R$ 750,00. "Não existia no mercado um modelo de negócio para spas que atendesse o microempreendedor", afirma o sócio-diretor da rede, Gustavo Albanesi. Ele destaca que uma unidade piloto Full já está em funcionamento na Gol, no aeroporto de Congonhas, exclusiva para funcionários. A rede pretende abrir cinco franquias por mês.

• *Nova fábrica*

Com investimento de R$ 50 milhões, a iGUi Piscinas inaugurou sua mais nova e maior fábrica de equipamentos e acessórios para piscinas. Localizada em Taquara (RS), a unidade produtiva tem 16 mil metros quadrados de área construída e vai gerar 60 empregos diretos. Com a inauguração, a rede passa a contar com 33 manufaturas no Brasil, sendo 18 exclusivamente para fabricação de piscinas em fibra de vidro. "Esta unidade é uma mudança, um aprimoramento do que já fazíamos, objetivando redução de custos em energia e transporte", explica o fundador e presidente da empresa, Filipe Sisson. Segundo o executivo, a companhia tem previsão de instalar mais uma linha de montagem de piscinas, em médio prazo, no Ceará.

Curtas

Lançamento: o Mr. Cheney lançou uma linha de Malted Drinks, bebidas de inverno à base de malte. Ideal para quem quer fugir da cafeína, o novos produtos já estão disponíveis nas unidades da rede. No total, são 6 sabores: Cappucheney, Cappuccino, Latte, Mud, Frappé, Moccha. Os preços variam de R$ 8 a R$ 16,50.

Fique ligado: mensalmente, a Sodiê Doces escolhe um bolo para oferecer aos clientes com desconto especial. Em julho, o sabor eleito é o Abacaxi com Ameixa. A promoção é válida até 31 de julho e os preços podem sofrer variação de acordo com a região da loja.